

GOVERNO

Há certa semelhança entre o sistema de governo, em Marte, com algum do nosso mundo terreno?

RAMATÍS: - Há um único governo central em todo o orbe, coordena a comunidade marciana, num só organismo social. Assemelha-se a uma verdadeira lei de biologia social, que une e harmoniza todas as partes sob o controle de um órgão central sob a inspiração direta de Deus.

Mas não existe algum sistema político, na Terra, que apresente qualquer semelhança com o governo marciano?

RAMATÍS: - Notamos a preocupação dos "ismos" tão comum no vosso mundo, nessa prodigalidade de sistemas heterogêneos para alcançarem o equilíbrio social e político. Criais sistemas e doutrinas políticas, de grupos, para governar um todo, na ingênua convicção de que o conteúdo espiritual, de uma humanidade, pode ser governado por um sistema exterior, assim como usais moldes para fabricar confeituras. Não encontramos qualquer analogia terrestre para definir-vos o governo marciano, que é, realmente, um governo espiritualizado, que já eliminou os rescalques do instinto inferior de vossa concepção comum. Não foi o indivíduo que criou o sistema para dirigir um todo orgânico

mas a exigência vital do conjunto é que estabeleceu a unidade diretora, conforme acontece aos órgãos do corpo humano, que para sobreviverem mutuamente, em equilíbrio, submetem-se à regência do cérebro, que os comanda de acordo com as funções de cada um. Tornar-se-ia ilógico que o fígado, por exemplo, resolvesse criar um sistema baseado em sua própria função hepática, pretendendo, com esse "epatismo", governar as necessidades de todo o corpo. Uma nação ou um mundo,, na realidade, é um todo orgânico que materializa uma só vontade psíquica, sob uma direção espiritual superior e coordenadora. Há necessidade de existir uma consciência de almas, coletiva, íntegra e harmônica, sob a direção central, que mantém as partes subordinadas ao equilíbrio do conjunto.

Mas há um só conjunto dirigente, sem

interferência opinativa de quaisquer outros grupos?

RAMATÍS: - O governo marciano, em vez de "poder máximo", graças à sua consciência espiritual desenvolvida, prefere a condição de entidade obediente à necessidade coletiva. Não desconhece a sua missão de imensa responsabilidade perante Deus, a Quem terá de prestar contas dos seus atos e poderes outorgados. Acima de quaisquer interesses pessoais, humanos ou de parentela, prepondera sempre o objetivo moral, condicionado só ao que é nobre e divino.

Não é uma espécie de socialismo?

RAMATÍS: - As vossas concepções terrestres, ignorando a verdade simples do amor fraterno, não podem servir de comparações à ideia do governo, em Marte, o qual dispensa os vossos massudos tratados diplomático de resultados quase sempre negativos. O cidadão marciano, como célula componente de um organismo social de

interesses em comum já compreendeu que a saúde das partes estabelece de um organismo social de interesse que a saúde das partes estabelece a saúde do todo. Em consequência, principalmente tratou de ajustar a sua conduta, fortificar a sua vontade, o seu caráter, para, depois, ter direito a um governo à sua altura. O provérbio de que "o povo tem o governo que merece" define bem o estado moral da vossa humanidade. Muitas vezes o terrícola exige um governo perfeito, dentro de um ambiente que pratica ou consente relações ilícitas de ordem comercial, política ou social. Não é raro que, em festividades onde se juntam criaturas para o bacanal dos sentidos, critique-se a imoralidade pública; que o negociante desonesto acuse a administração pública, no momento em que ele furta no peso; que o industrial verbere as autoridades enquanto ele sonega o fisco, trai contratos verbais e enriquece à custa de negócios escusos. No entanto o governo é produto do pensamento e dos ideais coletivos, os quais, sendo imorais e antievangélicos, criam, também, um conjunto governamental, imoral e antievangélico; pois tais governos são frutos da mesma árvore social. É indiferente o rótulo que derdes ao vosso sistema políticos; seja esse rótulo fascista, comunista, totalitário ou democrático, não vos livra das impurezas íntimas que existem no corpo social a ser dirigido. As nossas

elucidações sobre o regime administrativo e direcional dos marcianos não se enquadram nas "panacéias" deformantes, que ainda pululam no vosso mundo, imensamente distanciado da lei sadia do Evangelho.

Qual seria o sistema compatível com a nossa psicologia?

RAMATÍS: - Para nós, cujo esforço construtivo é orientado só em Cristo, despreocupa-nos a terminologia brilhante ou os exotismos utópicos dos vossos grupos políticos. Enquanto os vossos legisladores e sociólogos tentarem a recomposição oral da humanidade terrestre, mediante sistemas que agem do "exterior para o interior", através de grupos simpáticos, não de fracassar todos os esforços de equilíbrio social. Os volumosos compêndios doutrinários, que justificam inúmeras estátuas de pedras nas praças públicas, são equivalentes ou semelhantes a esses rótulos brilhantes e coloridos, que disfarçam, nos vasilhames, a pobreza do vinho comum. Só a cristanização completa do vosso orbe, a submissão incondicional ao Evangelho de Jesus, numa prática cotidiana, vos dará a unidade salvadora a tantos milênios procuradas. As terríveis

modificações que se processam atualmente, no vosso mundo, em que desmorona os alicerces de velhas civilizações, colocam-vos à luz do dia, os resultados dos fracassos políticos, sociais e econômicos. Precipitam-se na vulgaridade dos feitos comuns, as comunidades terrestres que ouvidaram o cimento vivo do Evangelho; que o preferiram por sistemas e doutrinas exóticas, na absurda concepção de mudar o conjunto sem modificar o homem.

Como é composto esse governo? São vários indivíduos que governam ou existe um cérebro diretor?

RAMATÍS: - Há um conjunto diretor, composto de homens e mulheres, pois a mulher marciana não sofre essa distinção social ou política, por causa de sua diferenciação biológica. Os marcianos sabem que os "sexos", na face dos mundos físicos, são representações disciplinas dos estados íntimos das almas, conforme as suas experiências milenares ou suas necessidades de desenvolver melhor esse ou aquele. ângulo psicológico. O sentimento melhor se desenvolve na "intimidade feminina", assim como a energia criadora se faz mais

vigorosa ao intelecto, na "natividade masculina", daí, o sexo masculino ou feminino representarem, sinaleticamente, estados espirituais, em vez de propiciarem a separação nas funções do mundo exterior. Desejando-vos comprovar que o "sexo" não é realmente, condição fundamental em sua expressão diferenciadora, Deus permite que se reencarnem, no vosso mundo, criaturas com certa configuração anatômica duvidosa, quando sob hábil cirurgia, homens transformam-se em mulheres e estas em homens. Esta é a prova evidente de que o "sexo" é pura representação de condições íntimas espirituais. Conhecemos, neste lado, poderosos intelectos que dominaram a ciência, a filosofia e a arte no vosso mundo, e depois escolheram algumas existências sob o imperativo do "sexo feminino", para adquirirem a ternura, a mansuetude e o espírito de renúncia que só é conseguido na forma de "médium da vida", como é a condição materna. Não há desdouro para a alma operar num organismo masculino ou feminino, porque a realidade espiritual não se caracteriza pelas noções de "sexo" à base de nomenclatura física; é a maior porcentagem "ativa" ou "passiva", criadora ou de sentimento, que se completa entre os seres a fim, que logra o êxito da Fidelidade Eterna nos mundos superiores. A mulher marciana é considerada alma de tanta capacidade ou noção superior quanto o homem, por ser a ideia de

"sexo" absolutamente secundária; ela opera na administração governamental com absoluta emancipação intelectual e direcional.

Coo se compõe o governo?

É uma espécie de conselho governamental de doze ministros, entre homens e mulheres. Não há conflitos, desarcertos ou confusões utópicas, pela simples razão de que não existem interesses pessoais em jogo e há uma profunda consciência espiritual do mando. Todos os esforços são conjugados em favor da coletividade; qualquer ato que visassem um bem pessoal, seria considerado doloroso acontecimento entre essa corte de espíritos sábios, criteriosos e apostólicos. Nas mesmas disposições com que o cérebro físico abdica da sua comodidade, descanso ou bens, para atender rapidamente um órgão lesado no conjunto orgânico, o comando diretor, de Marte, vigia e atende permanentemente a qualquer anormalidade e necessidade do organismo coletivo dos marcianos.

Operam tão em uníssomo, que dispensam

um "chefe" coordenador administrativo de todos?

RAMATÍS: - Há, sim, um coordenador que atende a vontade coletiva do conjunto diretor, sem intervir com a sua vontade pessoal emancipada. É apenas o elemento que toma a direção sem tomar atitude própria para qualquer evento. É vontade uníssona ao grupo e não personalidade dotada de poderes extras pra uma ação divergente. Não depende de eleições especiais nem de escolhas periódicas; o critério é de simples regulamento interno; cada um dos conselheiros governmentais assume a direção durante um período, atendendo apenas ao imperativos da ordem e disciplina de trabalhos. A vontade individual não modifica nem cerceia a vontade coletiva; há profundas garantias de estabilidade no conjunto, que subordina-se exclusivamente às leis biofísicas da necessidade do povo marciano.

Não ocorre casos de irregularidades no governo marciano?

RAMATÍS: - Quando surjam, são de ordem emotiva, de irritação, abandono do cargo e abdicação das responsabilidades assumidas; uma fuga deliberada aos deveres aceitos; porém, jamais casos de corrupção administrativa ou escândalo moral ou político, apenas uma ausência voluntariosa, o que já é um fato insólito para a coletividade habituada ao cumprimento integral de suas obrigações de qualquer ângulo de vida. Tais acontecimentos não podeis fitá-los às corrupções morais administrativas e à insanidade criminosa dos vossos dirigentes públicos, que se locupletam dos patrimônios da coletividade. Ouvidam esses homens que os seus atos serão punidos pela Suprema Lei, que os lançará nos abismos do lodo e dos charcos impuros dos mundos inferiores. Se os vossos imorais dirigentes público pudessem antever um décimo do que os esprea além do túmulo, temos plenacerteza de que fariam a mais urgente devolução de todos os bens de que se apropriaram indevidamente. Esses desgraçados ignora a realidade espantosa, apavorante, que lhes tomará a alma após o desencarne. Poucos crimes sofrem tanta punição, no Espaço, como o roubo dos bens públicos. Até os espíritos isento do sentimentalismo humano costumam confranger-se com o sofrimento horrorosos que sempre acometto os maus admiistradores públicos.

É que essas traições, levadas a afeito no exercício de

cargos de administração, perante a justiça Divina não são julgados nem afeitas considerando a culpa restringida, apenas, à limitação do indivíduo, pois a responsabilidade do faltoso se amplia assombrosamente em face dos tremendos malefícios que lhe estão adístricos, levando em conta o patrimônio público constituem sempre um assalto às reservas sagradas, que se fazem necessárias a vestir os nus que não têm roupa, a alimentar o faminto que não têm pão, a socorrer os doentes que não têm remédio e a alfabetizar os analfabetos que não têm livros nem escolas.

Não importa que as leis da vossa precária justiça não chamam à responsabilidade semelhantes prevaricadores ou os absorvas, pois uma coisa é absolutamente certa: os homens podem enganar-se uns aos outros; porém, a Deus ninguém engana, nem suborna. E ante a Sua justiça indefectível também não prevalecem os os despistamento mágicos, advenientes das posições transitórias em vosso mundo, nem importa que tais leis "inocentes" não acreditem na existência de Deus nem Sua Justiça, porquanto as leis do Universo Moral executam-se e cumprem-se com certeza a rigor implacável, independente das crenças ou opiniões dos homens.

O conselho governativo é eleito

consoante o nosso sistema?

RAMATÍS: - É um conselho eleito entre os mais credenciados em Marte, independente da contagem das urnas; é mais a consequência de um amadurecimento biológico. Esses condutores marcianos são almas de maturidade espiritual reconhecidos como sendo os mais capacitados, dignos e certos; impõe-se como o leão no deserto: pela sua lealdade e significativa resistência. São eleitos pela sua magnífica contextura espiritual, discernimento psíquico e experiência milenária. escolhem-nos pela capacidade realizadora; não pelo advento político, pela simpatia popular ou interesses partidários. Eles abdicam dos seus bens comuns, em favor exclusivo da missão coletiva; todos os seus esforços, abnegações e afirmações convergem para o povo. Tornam-se cérebros da vida coletiva, mas atendendo, antes, aos ditames da justiça divina do que à legalidade humana.

Como poderíamos aquilatar, na Terra, o porte desses conselheiros governamentais de Marte?

RAMATÍS: - Lembrando-vos daqueles que viveram sempre a favor do bem coletivo, embora em vários setores opostos, os quais poderão constituir um conselho, formando uma consciência coletiva, pacífica e honesta.

Qual um exemplo mais objetivo para nossa compreensão?

RAMATÍS: - Poderíeis, por exemplo, compô-lo com a seguinte figura: Francisco de Assis, Pasteur, Henry Ford, Ganhdi, Platão, Marconi, Bernard Shaw, Florence Ngthingali, Helen Keller, João Russ, Padre Danião, Hockefeller, Edson, Mozart e outros desse porte. Inegavelmente, apesar de disparidade de ação e capacidade, formaria esse conselho terráqueo uma consciência coletiva habilitada para as mais complexas e úteis atividades. Desde que integrasse uma só vontade sob o critério superior do Cristo, a Terra progrediria rapidamente, pois a maturidade biológica desses homens, que revelaram genialidade e poderes excepcionais em vários ângulos da vida humana, serviria para todas as

necessidades do orbe. E grassas às suas disposições pacíficas e de serviço para o bem humano, destituídos do espírito de militarismo e de conquistas estultas do mundo material, cremos que viverieis tranquilos, jubilosos e bem orientados. Há que distinguir sempre que o poder que vem dos mais evoluídos tem sempre um conteúdo diverso do que possuem os homens mediocres, saídos da turba, sem tarefa que já os tenham consagrado ao bem público. O estado de renúncia e de preocupação pela felicidade alheia, que sempre houve nesses guias que citamos, faz que eles sejam uma espécie de antenas vivas, "médiuns" da beleza espiritual, procuradores mais criteriosos da Verdade Divina.

O orbe marciano é então uma espécie de estado único?

RAMATÍS: - É um todo orgânico; funde-se num só movimento coeso, harmônico e progressivo. Forma-se perfeita união entre a riqueza, o trabalho, a arte, a ciência, a religião, educação e realização. Este Estado, se assim quiserdes denominá-lo, está muito acima das concepções agressivas de fronteiras, por que se constitui de comarcas

que formam apenas departamentos de trabalho. O governo é mais um guia espiritual do povo. Há, pois, perfeita unidade de trabalho e relação social, mas através de um entendimento crítico absoluto, que é a segurança íntima do bem comum. Assim como a substituição gradual de melhor alimento para o corpo tende a conduzir este para um porte mais estético e dinâmico, também a melhor nutrição espiritual do governo ao povo tornou-se mais aprimorado em espírito.

Como conheceros essa alimentação espiritual de melhoria ao organismo coletivo?

RAMATÍS: - Assim como por exigência o homem marciano eliminou de sua circulação o alimento grosseiro, corrosivo e desregrado, a exigência espiritual mais elevada também extirpou-lhe do espírito todas as tendências de caráter aviltante e deprimente.

Podéramos admitir absoluta integridade nos doze ministros marcianos? Não

poderia ocorrer um conjuro, se não para locupletarem-se dos bens públicos, pelo menos para um domínio mais pessoal sobre o povo, uma diretriz psicológica à parte, que lhe satisfizesse essencialmente o amor-próprio?

RAMATÍZ: - Reconhecemos uma remota possibilidade de "queda", mesmo numa eventual combinação coletiva. Não tivemos notícia, até o momento, de ocorrências tais, que houvessem desarmonizado o sistema governamental marciano. Não houve acontecimento desairoso, além de renúncia ou ausência aos deveres assumidos; porém, repetimos, casos raríssimos. Para que os governantes marcianos se deixassem vencer pelo personalismo de domínio, também teriam de mudar a sua estrutura psicológica atual. Conhecendo a vida verdadeira do espírito e sabendo quais os valores provisórios de um mundo material, para desejarem o domínio num mundo efêmero, teria de "regradir" em consciência de apercebimento. Essa característica do homem terreno, que ainda sacrifica situações, prazeres, amigos e mesmo o caráter, para usufruir a volúpia efêmera de um cargo ou gloriola humana, vem da sua incerteza pela vida espiritual.

Desconhecendo a realidade dos bens superiores e definitivos, que estão à mercê da alma evoluída, procura "gozar" com urgência os prazeres mais à mão. Daí, os coluios, as combinações e discrepância entre os homens do vosso mundo, que se atiram, aflitos, à conquista desregrada do que supõem valioso para suas emoções instintivas. Os marcianos consideram os tesouros do mundo como os "meios" de estudo a manuseio para os "fins" superiores; pós a convicção indestrutível que a vida material e singelo banco escolar na escadaria do infinito, o cidadão de Marte não vai à estultice de repelir o "verdadeiro" pelo "falso".

Ser-vos-ia difícil dizer-nos quais os objetivos mais importante do governo marciano no campo material?

RAMATÍS: - Naturalmente a maior responsabilidade do governo é desenvolver

eficienteente a consciência espiritual do seu povo, conduzí-lo à maior compreensão da vida "extraterrena". Cumpre-lhe preparar, principalmente, o estado psíquico dos seus súditos, afim de não se desampararem nas esferas de

"além-túmulo", onde cada um recebe de acordo com a sua consciência e entendimento. No seu esforço de ordem mais material, há que desenvolver as riquezas inexaurível do orbe. Todo o programa a realizar é sempre disciplinado nas leis sábias do pacifismo e interesse coletivo.

Ser-nos-ia possível conhecer, mais ou menos a população de Marte, atualmente?

RAMATÍS: - Não estamos integrado absolutamente no panorama físico daquele orbe, pois as nossas tarefas se fazem melhor no campo mental. No entanto, cremos que essa população oscila entre 1.000.000.000 e 1.500.000.000 de habitantes. Trata-se e um orbe menor do que a Terra, mas apresntando melhores condições de vida, melhor aproveitameto panorâmico, com excelente distribuição demográfica e absoluto controle natal. Assemelha-se a um desses colégios educativos, aprimorados, que pela sabedoria do engenheiro, a habilidade do construtor e a capacidade do decorador, oferecem maior habilidade e melhor aspecto de vivência.

Não se apresentam ao governo problemas inesperado de alimentação ou desníveis econômicos, como sói acontecer na Terra?

RAMATÍS: - O solo é fecundo e bem tratado; os processos químicos seguem as leis astrológicas, as quais nutrem magneticamente e aumentam as possibilidades reprodutoras. A alimentação, de melhor "qualidade" do que mais "quantidade" peculiar a Terra, permite o cultivo de áreas menores, sobejando outras vastíssimas para moradis e parques de divertimentos que são pródigos entre as vivendas de grupos. Bosques, regatos, piscinas de água raiotivas e tapetes de veludo vegetal são acontecimentos comuns e intermediários entre as habitações coletivas. O governo sempre edifica os conjuntos por adiantamento; não surgem problemas de habitação, em face de a necessidade surgir sempre depois da solução.

Qual a disposição geral da humanidade marciana, que mais favorece o trabalho do governo?

RAMATÍS: - O povo é profundamente avesso ao que é falso, inútil, incoerente, exótico ou improdutivo. Não visa interesses pessoais, nem exalta caprichos ou anseio por glórias estatúarias. O senso de confraternização é inato; o bem coletivo é sempre preferido pelo indivíduo. Repugna-lhe qualquer efeição falsa, a promessa não cumprida; considera desprezível mistificação obter favores alheios e depois traí-los; sentir-se-iam execrados ante a sua própria consciência, se por ventura desmentissem praticamente, aquilo a que sugerem, insinuam ou doutrinam. Não adaptam às conveniências pessoais os fatores alheio. Espantar-se-iam das vossas coações políticas, da falsidade dos vossos projetos para o bem público, da ardilosa concepção jurídica que fazeis das leis comuns, quando desejais subvertê-las para o êxito pessoal. Não mercadejam, nem dificultam a vida do próximo; a sua moralidade representa-os diretamente quando assim se faz preciso, porque o acordo verbal é atitude definitiva. O senso absoluto de serem espíritos reencarnados no orbe físico e a certeza de devolverem ao túmulo os bens mais preciosos, evita-lhes de se exaurirem, como fazeis para obterdes a segurança econômica. Não cosebem a estultice do terrícola que amontoa fortunas para voer mil anos, quando mal consegue alcançar a meta dos oitenta. A renúncia em favor alheio é comum porque os valores

materiais significam-lhe breve instrumentação de aprendizado , podendo ser emprestada, sem preocupações, ao que mais a necessita. Decorre, pois, dessa atitude coletiva, a harmonia de conjunto entre o povo e o governo.